



METROPOLE SSA-BA

31 OUT 2024



BAHIAGÁS
COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA

Privatização a todo gás

Um dos patrimônios mais rentáveis do estado, Bahiagás segue sob ameaça de privatização com plano de bastidores. Págs. 2 e 3



Na Metropole, jornalista Juca Kfoury analisa resultados das eleições e regulamentação das bets. Pág. 4



Surfando na onda da obsessão pela estética, falsos médicos colocam em risco vida de pacientes. Pág. 8



Quatro anos após ser descoberta, Cátia Raulino responde em liberdade por fraude processual. Pág. 9



Segredos de um plano de venda

Maior distribuidora pública de gás natural do país e com receita que vem aumentando exponencialmente, Bahiagás corre risco de ser privatizada em plano de bastidores

Texto Daniela Gonzalez e Jairo Costa Jr.
redacao@metro1.com.br

O tema é tratado dentro do governo do estado como se fizesse parte da lista de assuntos proibidos ou ultrassecretos. Ninguém na equipe do governador Jerônimo Rodrigues (PT) confirma publicamente. Também não descarta. Mas a imensa maioria dos políticos, servidores e especialmente os tubarões do mundo dos negócios tratam a privatização da Bahiagás, seja integral ou apenas parcial, como líquida e certa. A dúvida é somente quando, como, qual tamanho do bolo e por quanto a companhia será colocada à venda no mercado.

Os planos da administração estadual de privatizar a Bahiagás não são coisa de agora. Rumores sobre o interesse do governo em transferir para a iniciativa pri-

vada o controle acionário da companhia circulam há pelo menos três anos fora dos gabinetes do Executivo e do Legislativo. No entanto, as especulações ganharam corpo em meio à campanha eleitoral de 2022, no rastro de uma publicação no Diário Oficial do Estado de 14 de setembro daquele ano.

Dizia o informe divulgado pela BahiaInvest, empresa que negocia os ativos do estado, incluindo imóveis e ações: "Aviso de licitação. Objeto: contratação de serviços técnicos necessários à estruturação do projeto de desestatização da Companhia de Gás da Bahia - Bahiagás. Tipo: menor preço". Como era fácil supor, a imprensa colocou a lupa, o noticiário criou mal-estar junto ao eleitorado de esquerda, fortemente antiprivatização, e o então governador Rui Costa, sob argumento de que houve mal-entendido, mandou anular o antes que gerasse mais ruídos para a campanha.

"Esse edital falava expressamente em processo de desestatização da Bahiagás. Ele não deixava dúvida do objetivo. Inclusive, a fundamentação dele, que se inicia no dia 17 de maio de 2022, é baseada no então Programa Nacional de Desestatização", disse o diretor de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química, Petroquímica e Plástica da Bahia, Alfredo Santos Júnior à **Metropole**.

Mas o recuo era só ilusão. "Uma semana após o segundo turno das eleições do mesmo ano, o edital é novamente republicado, com o mesmo número, o mesmo corpo de texto. Porém, houve uma estratégia equivocada, no sentido de tentar esconder o que acontecia. O título do edital foi alterado. Em vez do que falava em processo de desestatização da Bahiagás, passa a falar apenas de estudos técnicos de consultoria. Não cita a Bahiagás, a desestatização", emendou.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr., Kamille Martinho, Laisa Gama e Luanda Costa**
 Revisão **Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Projeto disfarçado e aprovado

A tentativa de deixar as coisas nos bastidores funcionou e até mesmo deputados que se dizem contra a privatização pouco têm se movimentado. Alfredo Santos Júnior indica ainda que poucos deles sabiam da real dimensão do problema envolvendo da Bahiagás.

“A gente vai conversar com alguns deputados, e eles falam ‘se esse pro-

jeto chegar na AL-BA”. Mas o cerne da questão, destaca Santos Júnior, é que já há uma lei aprovada pela própria Casa em 1997, quando a Bahiagás sequer era motivo de cobiça da iniciativa privada, permitindo essa venda. Isso significa que o governo já tem autorização para privatizar, e em um momento em que a empresa é a ma-

ior distribuidora pública de gás natural do país e um dos patrimônios mais rentáveis para o estado.

“O que o governo está conduzindo é um processo que já tem autorização. Se não tem interesse de privatizar, é fácil: primeiro, faz o distrato com o grupo Genial, depois revoga a lei 7029”, pontuou Alfredo.



O contrato diz outra coisa

Ainda que a cúpula do governo Jerônimo faça de conta de que não há desejo de privatizar a companhia, maior distribuidora de gás do Nordeste e segunda maior do país, o contrato de 148 páginas firmado com o Banco Genial, ao qual o **Jornal Metropole** teve acesso, diz outra coisa. A começar pelos serviços de organização e montagem de roadshows nos Estados Unidos, Europa e Bolsa de Valores de São Paulo. Esse formato de exposição, no mercado corporativo e financeiro, só tem um propósito: mostrar o produto para potenciais compradores.

O contrato prevê ainda que o Banco Genial será responsável por elaborar um relatório que identifique e avalie potenciais investidores. Caberá ainda à contratada indicar para as instâncias decisórias da BahiaInvest o preço mínimo das ações da Bahiagás e fornecer um modelo de contrato para compra e venda desses pa-

péis. Pelos serviços, o grupo Genial receberá quase R\$ 4 milhões. “Então, não tem como ser só estudos técnicos. Quando você vai destrinchar os detalhes do contrato é fácil perceber”, acrescentou o diretor do SindiQuímica.

Procurada pela reportagem, a Bahiagás não quis se pronunciar sobre a eventual privatização da empresa. Em entrevista à **Rádio Metropole** no último dia 18, o diretor-presidente da companhia, Luiz Gavazza, que inclusive vem sofrendo ataques à sua imagem como forma de fortalecer o cenário de privatização, desconversou sobre a possibilidade. “É importante dizer que qualquer processo de privatização ou de movimentação do controle acionário é uma decisão dos acionistas, o acionista do estado da Bahia, que eu represento”, disse, ao citar que o estado detém hoje 75,5% das ações da Bahiagás.



Magnatas do gás

O processo para alprivatização da Bahiagás entrou recentemente na arena das redes sociais a partir de um vídeo postado pelo comunicador Jailton Andrade, diretor do Sindicato dos Petroleiros da Bahia. Andrade expôs, com riqueza de detalhes, todos os passos do plano para eventual venda. Para Andrade, o grupo que ele chama de “magnatas do gás” está por trás do projeto para a Bahiagás, empresa de economia mista criada em 1991 para se tornar concessionária exclusiva da exploração dos serviços de distribuição de gás natural canalizado em todo o estado. O interesse de grandes investidores do setor se justifica pelos números que a companhia registra.

Atualmente, a Bahiagás tem 80 mil clientes em mais de 20 municípios e cobre cerca de 40% da população baiana. Segundo um estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a receita anual bruta da Bahiagás, em 2022, aumentou 47% em relação ao ano anterior. Em cifras, a soma chegou R\$ 4,61 bilhões.

“O modelo que vem sendo pensado para a Bahiagás é um risco. O Banco Genial tem expertise nisso porque fez o mesmo serviço em vários estados da federação, em várias estatais, inclusive da União, com a Eletrobras”, destacou Andrade.

ENTREVISTA

Juca Kfourri

JORNALISTA

Mário Kertész: *Quando vejo esta ressaca que está tendo no Brasil após as eleições municipais, fico com medo da ressaca que a gente pode ver no dia 5 de novembro, com a eleição presidencial nos Estados Unidos. Como você vê isso?*

Juca Kfourri: Sem querer ser apocalíptico, há uma evidente crise do capitalismo, que não consegue mais responder aos anseios das grandes massas. E, como Freud explicava, as grandes massas, em regra, são acrílicas. Pegam uma ideia e vão com ela até o fim. Qual é a ideia? As coisas não estão bem para a maioria, que está preocupada com o seu emprego, seu umbigo e seu consumo. Isso se revela numa insatisfação que as fórmulas imperfeitas de democracia acabam redundando nessas coisas caricatas que a gente vê como resultado eleitoral. Quando você olha para o que aconteceu em Cuiabá, você diz que não é possível a população, por mais que seja intoxicada pelo agro ou pelo agronegócio, eleger um cara absolutamente caricato como esse Abílio Brunini [...] Agora, qual a solução? Trocar de povo? É o povo que está errado ou nós que não estamos sabendo dizer as coisas ao povo?

MK: *Quem elege não é a elite ou a classe média, é o povão. Agora como é que o povão vota em pessoas que nitidamente trabalham, por ação ou omissão, contra esse mesmo povão? Como é que sai desse embrulho?*

JK: Nos Estados Unidos, não tem as mesmas carências no sistema educacional. Na Itália também não. E a gente vê como as pessoas estão votando lá. Na dita democracia mais poderosa do mundo [EUA] tem lá hoje um multimilionário oferecendo 1 milhão de dólares para votar no Trump. Essa é a democracia que queremos? Alguém mais à esquerda e radical dirá que é a de Cuba. E você pergunta: com um partido único? A conclusão que se chega é que ainda não tem um modelo de democracia para tratar como tal. No Brasil, a gente sabe o tamanho do predomínio do capital nas eleições, a este ponto que faz o cidadão votar contra os próprios inte-

resses. É aquilo que Tim Maia acrescentou a um ditado: o Brasil é o país em que a prostituta goza, o traficante cheira, o cafetão tem ciúmes e o pobre vota na direita.

MK: *A gente tem, ao lado disso tudo, a manipulação da imprensa. Pequenos segmentos não estão vinculados a interesses financeiros, mas a grande imprensa está. A economia melhorou, diminuiu o desemprego e a ela registra que a inflação vai aumentar se os juros baixarem, porque os juros são fundamentais para alimentar a elite que vive de aplicação, que é gigolô do Estado.*

JK: Imagine que um governador do PT tivesse protagonizado a cena que de Tarciso de Freitas [que relacionou mensagens de facções a Guilherme Boulos]. Hoje não está em nenhum destaque, não tem ninguém escandalizado. Assim como não se fala mais no documento fraudulento que Pablo Marçal divulgou. É um pouco demais o comportamento da grande mídia em relação aos

seus interesses. Quando se fala em liberdade de imprensa, na verdade, está falando em liberdade de empresa. Se contraria o interesse do veículo, não segue adiante.

MK: *Entrevistei o presidente Lula aqui na Bahia e perguntei a ele sobre a bets. Ele disse que, se não conseguir controlar, vai extinguir. Como extinguir?*

JK: O Bingo extinguiu depois da CPI, mas as bets não extingue, elas estão fora do Brasil. Não tomaram as providências anteriores. Quem legalizou as bets foi Temer e quem deixou 4 anos sem regulamentação foi Bolsonaro. Lula está fazendo o certo, regulando. Errou no tempo, porque deixaram para valer a regulamentação em 2025. A gente sabe o que houve em 1982, a máfia da loteria esportiva. E a loteria era analógica, em progressão aritmética. Hoje é digital, em progressão geométrica. É incontrolável, é como proibir o cigarro, a cerveja. Pode tentar, não vai conseguir. Perdeu-se a chance de um controle razoavelmente efetivo. O governo federal olhou e pensou: daqui saem R\$ 5 bilhões de impostos por ano, nos interessa. Não se fez a conta de quanto vai gastar o SUS para tratar viciados, fora a lavagem de dinheiro.



SALVADOR É O PALCO DA TRANSFORMAÇÃO

SALVADOR CAPITAL AFRO



Novembro está com um calendário intenso de palestras, shows, rodas de conversa e eventos culturais por toda Salvador. A cidade inteira se transforma em um palco para celebrar a cultura afro com arte, história e oportunidades de negócio. Prepare-se para mergulhar nessa energia e viver essa transformação.

Confira a programação completa: salvadorsabahia.com/novembro



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: O anúncio do Salvador Capital Afro tem um fundo vermelho com grafismos que representam a cultura africana e a arquitetura de Salvador. Ao centro, uma figura estilizada com diversos elementos culturais: pandeiro com silhueta afro no meio, tambor, microfone e outros ícones de instrumentos musicais. No topo, lê-se a frase "Salvador é o palco da transformação" na cor amarela, seguida da logo "Salvador Capital Afro" em branco. Na base, com um fundo amarelo, lê-se o texto "Novembro está com um calendário intenso de palestras, shows, rodas de conversa e eventos culturais por toda Salvador. A cidade inteira se transforma em um palco para celebrar a cultura afro com arte, história e oportunidades de negócio. Prepare-se para mergulhar nessa energia e viver essa transformação" e a chamada "Confira a programação completa: salvadorsabahia.com/novembro" em preto. Abaixo, no rodapé com fundo preto, temos a marca oficial de turismo da cidade e a marca da Prefeitura de Salvador, na cor branca, assinando o anúncio.

METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Plano B

Embora grande parte dos líderes da oposição ao PT trate como certeza a eventual candidatura de ACM Neto (União) ao governo da Bahia em 2026, aliados de primeira hora do ex-prefeito de Salvador confienciaram à Metropolitica que ele também caça em outro sentido. Mais precisamente em direção à vaga de vice em uma eventual chapa presidencial liderada pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Nos bastidores do União Brasil, corre-se a versão de que Neto trabalha para consolidar a dobradinha com Freitas como opção, caso o horizonte seja desfavorável na briga pelo Palácio de Ondina. Ainda sobre ACM Neto, a postura dele no duelo entre Flávio Matos (União) e Luiz Cetano (PT) no duelo pela prefeitura de Camaçari enfureceu a cúpula petista na Bahia. De forma reservada, lideranças graduadas do partido adiantaram que a tentativa de Neto de criminalizar o PT no confronto não sairá barato e que o troco virá a galope. A ver!

Acirrando a disputa

Um grupo formado por aproximadamente 15 prefeitos em fim de mandato, a maioria com bons índices de popularidade, promete esquentar a corrida para deputado federal e estadual em 2026 e dificultar a vida para parlamentares que dependem dos votos de bases controladas por aqueles que se tornarão futuros adversários pela vaga na Câmara ou na Assembleia Legislativa (Alba). Parte desses prefeitos governa cidades populosas. É o caso de Antonio Elinaldo (União Brasil), em Camaçari; Moema Gramacho (PT), em Lauro de Freitas; Marão Alexandre (PSD), em Ilhéus; e Joaquim Neto (PSD), em Alagoinhas. Da lista, apenas Joaquim Neto emplacou o sucessor em 6 de outubro, com a vitória de Gustavo Carmo no município de 160 mil habitantes situado a 108 quilômetros da capital. Os outros três perderam o comando de seus redutos para a oposição. No entanto, todos os quatro possuem densidade eleitoral e devem entrar na briga para deputado federal. Há ainda a tropa das cidades médias, sete prefeitos que concluem a segunda gestão e 31 de dezembro despontam no páreo pela Assembleia. E a turma de prefeitos de cidades pequenas, mas com posto de liderança regional.

Expectativa é de bate-chapa na disputa pela primeira vice-presidência da AL-BA

Como antecipado pela **Metropolitica** no **Metro1**, a bancada do PP na Assembleia Legislativa (Alba) anunciou o apoio oficial dos parlamentares do partido ao terceiro mandato de Adolfo Menezes (PSD) à presidência da Casa. Até o momento, 22 deputados já aderiram à candidatura do presidente da Alba. A começar pelos oito outros integrantes do

PSD. Entre os quais, Ivana Bastos, que abriu mão da corrida em favor do correligionário. A lista inclui ainda quatro do PV - Ludmilla Fiscina, Vitor Bonfim, Marquinho Viana e Roberto Carlos -, Fabíola Mansur e Soane Galvão (PSB), Raimundo da JR e Vitor Azevedo (PL), Junior Muniz e Euclides Fernandes (PT), Patrick Lopes (Avante), Zó (PCdoB) e Luciano Araújo (Solidariedade).



Segundo parlamentares que integram a tropa de choque do presidente da Assembleia, o embarque de Antônio Henrique Júnior, Eduardo Salles, Nelson Leal, Hassan Iossef, Felipe Duarte e Niltinho no palanque do presidente da Assembleia foi fechado durante reunião da bancada do PP realizada na segunda-feira (28) à tarde. Enquanto o consenso em torno do presidente da Alba ganha corpo, a expectativa é de bate-chapa na briga pela primeira vice-presidência do Legislativo Estadual. Isso porque há pelo menos três nomes de olho no posto, e nenhum deles quer abdicar da vaga: Vitor Bonfim, Niltinho e um quadro PT ainda não definido pela bancada do partido. O número de interessados no cargo tem como pano de fundo o fato de que, apesar de aprovada a PEC que restaurou a segunda reeleição na Assembleia, há a possibilidade de que a recondução de Adolfo esbarre no Supremo, que já decidiu de forma contrária em casos semelhantes. Assim, a presidência da Casa ficaria com o primeiro vice por 30 dias, prazo que o Regimento Interno estabelece para que sejam realizadas novas eleições. Entretanto, uma vez que esteja com a caneta da Alba nas mãos, o herdeiro de Adolfo tem meio caminho andado para se manter no comando.

Reforma no salão

Integrantes do núcleo-duro do Palácio Thomé de Souza dão como certa a saída do atual secretário de Educação de Salvador, Thiago Dantas, dentro da minirreforma administrativa que o prefeito reeleito Bruno Reis (União) prepara para seu segundo mandato. Embora seja bem avaliado no comando da pasta e dos sucessivos crescimentos da capital no ranking da educação básica, Dantas entrou na marca do pênalti por efeito da pressão intensa do PSDB pelo cargo. No alto escalão da prefeitura, a hipótese mais corrente é a de que Thiago Dantas seja substituído pelo chefe da Secretaria Municipal de Gestão (Semge), Rodrigo Alves. Ele já havia sucedido Dantas quando este deixou a Semge para assumir a Secretaria Municipal de Educação (Smed).

Indigestão caseira

O bom desempenho de Kléber Rosa na disputa pela prefeitura de Salvador disparou a flecha do ciúme no comando do Psol da Bahia. Membros da ala mais próxima a Rosa na sigla afirmaram que o deputado estadual Hilton Coelho, único parlamentar do Psol na Assembleia Legislativa, vem exibindo desconforto com a súbita ascensão do companheiro, a reboque do inédito segundo lugar obtido pela legenda na briga pelo Palácio Thomé de Souza, e com a possibilidade de ter forte concorrência interna na corrida por uma vaga na Alba.



À vontade por aí, esperando anistia

Janio de Freitas

Jornalista

Em um país em que, depois de fazer o que fez na Presidência da República, um sujeito poder andar por onde queira, dizendo as barbaridades que queira e estimulando as condutas mais inconvenientes ilegais, como faz Jair Bolsonaro com toda a liberdade, não é de se espantar que Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo, e Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, ambos ligados ao clã Bolsonaro, estejam um liderando as pesquisas de intenção de votos [e reeleito no último domingo] e o outro sendo o nome mais privilegiado atualmente pela chamada elite paulista.

Tarcísio é o principal responsável por esse resultado letal da segurança em São Paulo, por sua recusa em tomar providências sérias, humanas e humanitárias, em relação à conduta da polícia paulista, que está, na prática, com carta branca para fazer o que quiser. O que aconteceu na Baixada Santista é de uma clareza de meio-dia. E ele defendendo porque é o responsável, não são nem esses secretários, que um já matou 16 e o outro diz perder as contas. O exercício de um cargo público dado pelo governador e pelo prefeito assassinos.

Isso porque, depois de tentar dar um golpe de Estado no Brasil, de ser a figura central de um levante na capital da República, depois de demonstrado que esse ex-milico estava nos Estados Unidos em fuga porque apavorou-se com a ideia de que ao descer a rampa seria preso preventivamente, esse cidadão, Jair Bolsonaro, anda anda por aí afora tranquilo. É uma vergonha que, depois de tudo, ele tenha a liberdade de fazer indicação de candidato para exercer altos cargos públicos, como prefeito de cidades da dimensão de São Paulo - além de muitas outras.

É ainda mais vergonhoso que ele seja citado como pretense candidato na próxima eleição presidencial, na expectativa de que o Congresso venha aprovar a anular os processos que ele ainda responde ou a aprovar a anistia geral para os golpistas do 8 de Janeiro. Ele anda por aí à vontade. É vergonhoso para o Executivo Brasileiro, para o Judiciário Brasileiro, para o Ministério Público Brasileiro e para nós.

** A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às quintas-feiras*

Mais vergonhoso do que Bolsonaro indicar prefeitos e governadores, é o fato dele ainda ser citado como pretense candidato na próxima eleição presidencial, na expectativa de que anulem seus processos ou aprovem a anistia

ARTIGO



METROPOLE



três pontos 

com Mário Kertész,
Janio de Freitas,
Bob Fernandes e
Sérgio Augusto

Todas as quintas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise as sextas - 19h

Picaretas de jaleco

Falsos médicos se aproveitam de obsessão pelo corpo perfeito e epidemia de procedimentos estéticos no país, colocando em risco saúde e corpos de pacientes

Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Poderia ser cara de pau, se não fosse, antes de tudo, criminoso. Nas redes digitais, atores se passam por médicos para vender remédios e suplementos. Já nos consultórios, há aqueles que, sem qualquer registro no Conselho de Medicina ou respaldo legal, se apresentam como médicos e executam procedimentos que só poderiam ser feitos por profissionais da medicina. O resultado dessa cara de pau criminosa é saúde colocada em risco e, muitas vezes, corpos deformados.

No caso dos atores, eles estão sendo investigados e foram ouvidos nesta semana pela Polícia Civil. Se passavam por médicos em vídeos na internet, roubando a credibilidade da categoria para vender produtos que prometem resultados milagrosos. Já os falsos médicos de consultório são muitos. Só neste ano, o Conselho Regional de Medicina da Bahia (Cremeb) recebeu 54 demandas de exercício ilegal da Medicina contra dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, biomédicos e outros. A partir das investigações, a entidade ajuizou 13 ações e nove delas tiveram decisões favoráveis. A reportagem também tomou conhecimento de sete casos de profissionais se passando por médicos nos últimos cinco anos, em Salvador e Região Metropolitana.

O que chama atenção, apesar de não ser nenhuma coincidência, é que, entre os casos favoráveis ao Cremeb na Justiça



e os que o **Jornal Metropole** teve acesso, todos estão ligados a falsos profissionais e procedimentos estéticos. Esses são apenas mais alguns números que jogam nas caras cheias de procedimentos os riscos impostos pela obsessão do corpo perfeito.

Entre as denúncias que chegaram à reportagem, estão os casos de duas mulheres que ficaram com partes do corpo deformadas após bioplastias com uma suposta biomédica em Camaçari. Inicialmente, ela se apresentou como médica, depois como enfermeira e, não satisfeita, como biomédi-

ca. No site do Conselho Regional de Biomedicina, no entanto, não há registro em seu nome. O que há de registro é dano psicológico e físico no corpo das vítimas. Advogado de uma delas, Rodrigo Azevedo relata que foi aplicado nos seios e quadris de sua cliente PMMA, uma espécie de composto plástico, que a levou a correr risco de morte. “Enquanto isso, ela se esquivava das notificações e intimações. Então estamos trabalhando em todas as frentes para que ela possa ser responsabilizada pelas condutas absolutamente escabrosas”, disse o advogado.



54

registros de medicina ilegal foram apontados pelo Cremeb em 2024

Caso Cátia Raulino

Quatro anos depois que veio à tona título falso, Cátia Raulino responde por violação de direito autoral e fraude processual em liberdade



Texto **Duda Matos**

maria.matos@metro1.com.br

Por falar em falsos profissionais, Salvador tomou conhecimento de uma delas em 2020. Nas redes sociais e nos corredores da faculdade, ela era referência na área do Direito, coordenadora de curso e participante de bancas de graduações. Até que a então professora universitária Cátia Regina Raulino foi alvo de um processo por ter lecionado em duas universidades particulares, alegando ser formada na área com mestrado, doutorado e pós-doutorado, sem possuir nenhum desses títulos. A farsa começou a cair e uma investigação foi iniciada após alunas denunciarem que foram plagiadas por ela. Quatro anos depois, o processo do Ministério Público parece estar perto do fim. Pelo menos, é o que indica o Tribunal de Justiça. Segundo a corte, a ação só aguarda o julgamento.

Além de atuar como professora e coordenadora, ela divulgava seu trabalho nas redes sociais. Em um dos perfis, acumulava mais de 180 mil seguidores e aparecia em vídeo até orientando seus seguidores a não mentir em entrevistas de emprego. Depois da descoberta, houve até quem precisasse refazer a banca de graduação que teve Cátia como examinadora. “Eu acho que Cátia é um excelente exemplo da onda de profissionais que se vendem pelas redes sociais sem ter um mínimo de competência técnica. A internet é uma ferramenta sensacional de marketing, mas acabou se transformando numa vitrine para qualquer tipo de gente se vender como autoridade”, opina Lorena Nogueira, uma das alunas que foi vítima de plágio.

DOCUMENTOS FALSOS

Na época, Cátia chegou a apresentar à polícia documentos para tentar comprovar que os títulos eram reais, mas o delegado do caso afirmou que nenhum deles era um diploma ou o equivalente aos títulos que ela dizia possuir. O Ministério Público da Bahia denunciou a ex-professora pela prática dos crimes de uso de documento público falso, violação de direito autoral e fraude processual. Segundo as investigações, ela teria cometido os crimes por meio de reiteradas ações e, por isso, também é acusada de concurso material de crimes. A reportagem tentou contato com a defesa de Cátia, mas não obteve retorno.

Em outros julgamentos, ela já foi condenada a pagar R\$ 5 mil em multa e outros R\$ 25 mil por danos morais a uma das vítimas de plágio. No ano passado, Cátia concluiu a sua formação na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), mas, até o momento, seu nome não consta no Cadastro Nacional de Advogados (CNA) e nem mesmo no registro de aprovação no exame da Ordem Nacional dos Advogados (OAB).





No fio da ilegalidade

Disputa por responsabilidade de fiação nas ruas de Salvador abre brecha para furtos e mercado ilegal de cabos

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

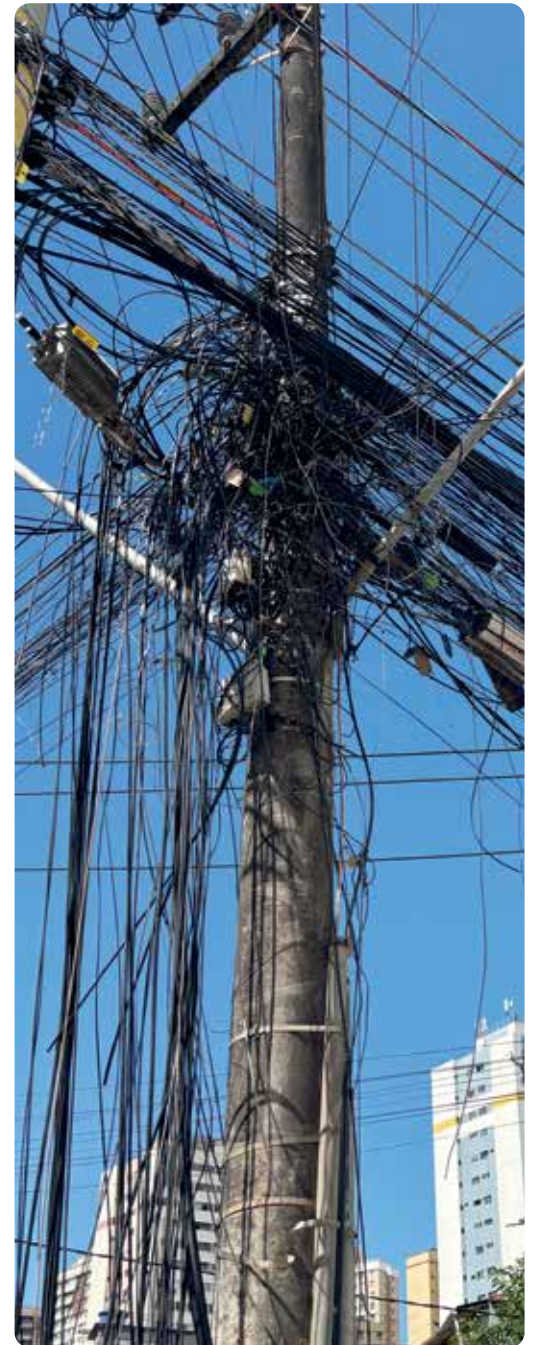
Quando não é amontoado em postes, o lugar de fios e cabos em Salvador é pendurado sobre as vias ou simplesmente largado nas calçadas. E, como se não fosse suficiente a poluição estética e risco aos pedestres e motoristas, essas cenas, registradas cotidianamente por soteropolitanos, tem estimulado um comércio ilegal desse material, que se alastra pelos bairros da capital.

Quem nunca tiver visto furtos de cabos ou fios em Salvador, que atire a primeira pedra. Nesta semana, por exemplo, um homem foi flagrado, à luz do dia, escalando um semáforo para furtar fios do equipamento. Pouco tempo depois, a sinaleira parou de funcionar. A cena aconteceu na Avenida Jorge Amado, uma das principais do bairro do Imbuí, que, não por coincidência, já havia virado neste mês um cenário de abandono de cabos. O problema começou durante a troca de postes pela Neoenergia Coelba. Com a substituição, a fiação antiga foi retirada, mas permaneceu na via. A empresa alega que a responsabilidade do descarte era das operadoras de telefonia e internet. Mas os interessados no cobre não querem nem saber quem é o pai da criança.

Não demorou muito para grupos enxergarem uma oportunidade na disputa pela paternidade. Moradores relatam

ouvir à noite até brigas de pessoas em situação de rua pelas partes mais valiosas dos cabos. À luz do dia, não muda muito. O **Jornal Metropole** chegou a flagrar pessoas arrastando metros e metros de fios pela avenida.

A Polícia Civil (PC) até tem a Operação Metallis, justamente para coibir esse tipo de furto, roubo e venda. Em uma das ações no ano passado, em julho, mais de 1,5 tonelada de fios de cobre sem procedência foram encontrados e apreendidos em um galpão. Apesar disso, ao ser procurada pela reportagem, a corporação informou que não há dados sobre esse recorte. No final das contas, quem sai ganhando é o comércio ilegal e aqueles que conseguem se isentar de suas responsabilidades.



SUA JANELA PARA O MAR DE JAGUARIBE.

3 SUÍTES COM 115 m² OU 132m²
DE ALTO PADRÃO, LAVABO, LIVING INTEGRADO
E VISTA PANORÂMICA PARA O MAR.



- Fitness
- Brinquedoteca
- Parque Infantil
- Salão de Festas
- Sport Bar
- Espaço Gourmet
- Piscina Adulto com Deck Molhado
- Piscina Infantil
- Bicletário
- Pranchário
- Quadra de Esportes de Areia
- Pet Place
- Parquinho Ecológico
- Horta
- Hall De Acesso
- Guarita Blindada
- Delivery
- Mini Market

LA MAR

JAGUARIBE



VISITE STAND NO
HIPERIDEAL JAGUARIBE

lamarjaguaribe.com.br

71 99644.4159

REALIZAÇÃO:



R. Oswaldo Hugo Sacramento, 267 – Piatã



Em conformidade com a Lei nº 4591/64, as fotos, ilustrações, equipamentos, móveis, iluminação e vegetação deste material são meramente ilustrativas e não fazem parte dos bens e serviços a serem entregues pela vendedora, por se tratar de um bem a ser construído. O detalhamento dos serviços e acabamentos que farão parte deste empreendimento constam no memorial de especificações, Alvará de construção nº 24598 e memorial de Incorporação registrado na matrícula nº 67.332 do 7º ofício de Registro de Imóveis Circunscrição de Itapuã - Estado da Bahia. Responsável técnico pela construção: Angelo Lorens Simões CREA- BA nº 27002/D. Responsável técnico pelo projeto: Ricardo Farias de Souza CAU/BR nº A437069



Gisele e os sommeliers da gravidez alheia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

A indignância cognitiva e o desejo de pegar carona em emoções alheias para estragá-las levam as pessoas a dizerem as coisas mais absurdas sobre o que é sagrado para quem está vivendo alguns dos momentos mais importantes da vida. Recentemente, a cantora Iza postou uma fotografia terna da mão da sua primeira filha. A imagem irretocável da mão de uma recém-nascida. Como reação, uma torrente de raiva, ódio, esgoto moral embalado em descontentamento alheio com a cor da pele da menina.

As ferramentas de busca e os prints estão aí para exibir o registro do chorume digital contra a mãe e a bebê. Sob o pretexto de atacar Iza por conta de escândalos protagonizados pelo pai da menina, o efeito manada do policiamento racial criticava a cor da criança, como se a melanina a menos fosse um estigma herdado da opção equivocada da mãe. Como nas redes quase tudo acaba em um dia, e talvez daí a pressa de quem ofende, a campanha de ódio saiu de cartaz. Que venha agora a modelo mais famosa do país, em todos os tempos: Gisele Bündchen.

Mãe de dois filhos e divorciada de Tom Brady, Gisele está grávida do namorado, o brasileiro Joaquim Valente, instrutor de jiu-jitsu e dono de um clube de tiro na Flórida. A condição de dono de clube de tiro foi a munição mais usada pelo mesmo tipo de gente que ofendeu Iza e sua filha, agora para abrir as portas de ataques a Gisele. Como nas legendas de fotos sobre a gravidez vêm referências ao pai do bebê, como aulas de tiro, armas, CACs e até relações com os filhos de Bolsonaro, o teor dos ataques é imaginável.

Gisele está sendo acusada, em outras palavras, de ter engravidado do homem errado, chamado de bolsonarista e dos outros istas que vêm junto nessa ladeira escorregadia de linchamento moral quando se trata de ataques ideologizados. O tom aponta para o que se considera uma hipocrisia da modelo. As equações são estranhas e ligam pontos que parecem ir das vozes do monossílabo à crise climática. 'Como assim, uma brasileira ativista do meio ambiente engravidada de um dono de clube de tiro bozista?'

Nas redes sociais quase tudo acaba em um dia, e talvez daí a pressa de quem ofende

As ferramentas de busca e os prints estão aí para exibir o registro do chorume digital contra a cantora Iza e sua bebê



Mau cheiro e descarte de lixo, entulho e até móveis marcam cursos dos rios que cortam a cidade de Salvador

Leito de esquecimento

Texto **Luanda Costa**

luanda.costa@radiometropole.com.br

Há um mau cheiro particular que invade passarelas e outras vias de Salvador. Os mais novos podem até se confundir, acreditar que é uma curso de esgoto sem tratamento: ledão engano. Muitas das águas que circulam a céu aberto pela cidade, vistas como canais de despejo de detritos com um aroma especial, se tratam de grandes rios que compõem a bacia hidrográfica baiana. Ações de saneamento como as do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, em 1979, mostram que, quando há boa vontade e competência, é possível recuperar esses canais. O descaso com os leitos, no entanto, torna a problemática muito mais funda, literalmente.

A arquiteta Ana Brasileiro participou do projeto com Lelé e lembra a atuação do arquiteto para recuperar as águas do Rio Camarujipe. Um dos destaques eram as “escadarias drenantes que faziam as águas escoarem por baixo de escadas que davam acessos às comunidades, alagadas pela desordem do rio”. A iniciativa era uma forma de conviver de forma inteligente e sustentável com a água. Com o passar dos anos, o rio que deságua no Costa Azul presenciou lixo, esgoto e todo tipo de descarte descendo leito abaixo. Em 2021, um projeto de indicação para estudar a viabilidade da recuperação dele chegou a ser apresentado e aprovado na Câmara de Vereadores. Desde então, no entanto, nada foi feito.

E a situação não é apenas no Camarujipe. Rio das Pedras, do Cobre, Jaguaribe, dos Seixos, Paraguari, Passa-Vaca também. Em alguns deles já foram flagrados

até sofá e geladeira descendo rios abaixo. E, para além das águas visíveis, as águas subterrâneas também são afetadas. Coordenador do Setor de Geografia do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Jémison Santos acredita em uma omissão proposital. “Ações políticas definiram o caos que se encontram as bacias de Salvador. Aliadas aos aspectos econômicos, a fauna e flora são afetados não por uma ausência de planejamento, mas por um planejamento da ausência”, analisa.

Desmatamento das margens e o lançamento de esgotos são os principais fatores de degeneração de diversos cursos, como o Rio das Tripas, aquele que corre ao lado da estação metroviária Acesso Norte e é conhecido pelo inconfundível mau cheiro. Outro conhecido soteropolitano é o Rio Lucaia, que, inclusive, deságua parte de seu curso em um cartão postal, o Dique do Tororó. O rio está quase 100% tampado no corredor de ônibus da Avenida Vasco da Gama. A deseducação ambiental faz com que a população sequer saiba da existência desses rios.





Os 50 anos do Ilê Aiyê são uma lição de sofisticação

James Martins



Há 50 anos, no dia em que Américo Vespúcio batizou baía de Todos-os-Santos, isto é, em 1º de novembro de 1974, jovens moradores do Curuzu, especialmente Antônio Carlos dos Santos (o Vovô) e Apolônio de Jesus (o Popó), fundaram um bloco que pretendia modificar (e modificou) a participação do negro no Carnaval de Salvador. Pois é, amanhã o Ilê Aiyê comemora meio século de existência e, se você se lembra daquela música que dizia “18 anos de glória não são 18 dias...”, então, meu amigo, minha amiga, você já é, no mínimo, coroa. Desfilando pela primeira vez no carnaval de 1975, levando para a avenida a música de Paulinho Camafeu que tematizou a pergunta “Que Bloco é Esse?”, o Ilê deu um novo lugar à negritude da cidade e suscitou e ainda provoca inúmeras discussões que transcendem o mero espaço da folia.

Eu sou do Curuzu e sinto orgulho por ter visto de perto parte dessa evolução. Lembro de minhas tias alisando o cabelo a ferro e de minhas primas colocando fraldas na cabeça para brincar de boneca se sentindo menos negras e, portanto, mais bonitas. E sei que, apesar de muito ainda haver que se modificar, a existência do Ilê Aiyê e de um festival como a Noite da Beleza Negra já deram outra cara à questão. Por falar em beleza, há que se destacar a qualidade das músicas que o bloco vem lançando durante todo esse tempo. Muitas vezes compostas por sujeitos com pouco estudo formal, canções como “O Negrume da Noite”, “J. América Brasil” e “Negrice Cristal” são verdadeiros elementos de civilização. Certa vez eu mesmo disse: “As músicas do Ilê protestam muito mais por serem belas que por serem de protesto”.

As criações de J. Cunha para o bloco

são outro capítulo de grande sofisticação. Ressalto a sofisticação porque sei que hoje vige um discurso de que favelado tem produzir bruteza. Pelo visto, a lição do Ilê, 50 anos depois, ainda precisa ser estudada. Inclusive no Curuzu, onde nascemos. Viva!

O Ilê deu um novo lugar à negritude da cidade e suscitou e ainda provoca inúmeras discussões que transcendem o mero espaço da folia



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

A minha cachorra me pede loucamente para eu jogar a bolinha e, quando eu jogo, ela não liga. Literalmente a ânsia de ter e o tédio de possuir.

Fausto Silva

Encontre alguém que lute por você, assim como seus tios lutam pelo terreno de sua avó.

Nega Lôra

Energia de fim de ano com fim de mundo que chega todo final de outubro.

Só os loucos sabem

Top 5 melhores cochilos:

- pós-almoço
- pós-faxina com roupa de cama cheirosa de amaciante
- assistindo filme chato
- cochileta russa
- nos braços da pessoa amada

Guto

A única vez que eu errei na vida foi quando eu pensei que eu estava errado.

Buçanha

Você já reparou que quando você perde o controle remoto, você perde também a confiança nas pessoas?

- "Você está sentado no controle?"
- "Não"
- "Levante pra eu ver"

Robertinha

Vindo de onde eu vim, dava para ser bem mais maluca. Valorizem.

Zema

Quando eu vejo "NOVA FÓRMULA" na embalagem de alguma coisa que eu gosto, eu já sei que quem vai sair perdendo nessa história sou eu.

Boto Cor-de-rosa

Dez mil anos de humanidade e a gente ainda constrói as coisas com tijolo, que foi literalmente ideia de um porquinho.

Filho de Jack

Como eles sabem qual é a vaca integral e qual a vaca semi-desnatada?

Linalva

O que será que aconteceu na vida da pessoa para ela recorrer a participar de provas de corrida de rua? Pagar para acordar cedo, em pleno domingo, para correr e ganhar uma medalhinha de participação e uma banana.



Cresce o número de empregos
em todo o país.

FAÇA O ENEM.

**REALIZE SEU SONHO,
MUDE SUA VIDA.**

O Brasil voltou a crescer.
E as oportunidades também.
O Enem é a porta de entrada para
uma nova vida de grandes
realizações, e o Governo do Estado
dá aquela força oferecendo transporte
e alimentação gratuitos para
os estudantes da Rede Estadual.
É Governo presente, mais
oportunidades pra gente.

SE LIGUE: PROVAS DIAS 3 E 10 DE NOVEMBRO

PEGA A VISÃO: PORTÕES ABREM 12H E FECHAM 13H

BANHA

GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE